

Tática é associar Lula ao caos

Eleição - Presidencial

PAMELA NUNES

BRASÍLIA - Integrantes da coordenação da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição concluíram que uma das formas de deter o avanço de Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto é ligar a imagem do candidato do PT a riscos de desordem pública. A partir de agosto, quando se inicia o horário gratuito de rádio e televisão, filmes e mensagens de rádio começarão a ser veiculados nos horários eleitorais gratuitos, mostrando cenas e narrativas de saques na região da seca do Nordeste e de manifestações violentas contra o governo, entre outras situações, a serem exibidas com o objetivo de criar impacto negativo na opinião pública. A cada episódio relatado, a lembrança de que as imagens dão uma pequena amostra do que seria um governo presidido por Lula.

Mesmo antes de a propaganda eletrônica ir ao ar, os ataques e críticas a Lula serão cada vez mais intensos, seja por parte de aliados, como já demonstrou o presidente do Senado, Antônio Carlos Maga-

lhães (PFL-BA), seja nos discursos do próprio Fernando Henrique.

Os integrantes da coordenação de campanha estão se preparando ainda para uma intensa batalha jurídica. A expectativa é de que o PT fará todas as tentativas para definir a eleição no tapetão, recorrendo à Justiça Eleitoral a cada passo dado por Fernando Henrique. Os responsáveis pela campanha da reeleição prometem que o governo não ficará na defensiva. Vai para o ataque nessa área também.

A definição das estratégias de campanha para conter o avanço do PT surgiu depois de uma série de reuniões de avaliação das últimas pesquisas de opinião, que apontaram empate técnico entre Fernando Henrique e o candidato do PT.

Segundo os analistas do governo, as pesquisas mostraram o pavor que os eleitores, principalmente os de classe média, têm de que a possibilidade de vitória do PT em outubro possa significar um rompimento da ordem pública. Esse temor é considerado mais expressivo que a insatisfação da população com as ações do governo Fernando Henrique.

Integrantes da coordenação de

campanha ressaltaram que os eleitores, como nas vezes anteriores em que Lula foi candidato à presidência da República (1989 e 1994), temem que a vitória do PT provoque uma onda de convulsão social, com o recrudescimento dos saques, greves e situações de violência.

O desempenho do candidato Fernando Henrique vem sendo avaliado, desde as primeiras quedas nas pesquisas, semanalmente. O governo está ciente das suas dificuldades. A idéia de associar a figura de Lula ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), por exemplo, é uma forma de contornar um dos principais problemas dos marqueteiros da reeleição: segundo as pesquisas, os eleitores não associam a imagem de Fernando Henrique à de um candidato identificado com os problemas do cotidiano.

As pesquisas mostram que o presidente é muito bem conceituado como estadista, chefe do governo, etc. Mas, quando se trata de questões muito próximas ao dia-a-dia do eleitor, como filas para atendimento de saúde, escolas para os filhos e segurança pública, o candidato do PT leva a melhor.

Bicho-papão - Como é muito difícil mudar a imagem consolidada pelo primeiro mandato do presidente em apenas três meses de campanha, a solução é associar Lula às manifestações que causam medo no eleitor, transformando o candidato do PT em bicho-papão.

Nos próximos dias, a coordenação de campanha definirá o nome do coordenador do programa de governo para o segundo mandato de Fernando Henrique. Segundo integrantes da coordenação, o ministro da Educação, Paulo Renato, seria realmente o coordenador do programa, apesar dos desmentidos feitos, no domingo, em Washington, onde se encontrava com o presidente Fernando Henrique. Mas existem dúvidas sobre a conveniência de sua saída do Ministério da Educação.

Paulo Renato, no entanto, não se afastará do cargo enquanto perdurar a greve dos professores das universidades federais. O governo entende que o movimento assumiu conotações políticas, daí o impasse e a falta de perspectivas de um fim para o problema. Na avaliação do MEC, o objetivo do comando grevista é impor uma derrota ao governo.